

O Progresso Catholico

«... sequor autem, si quo modo
comprehendam...»

AD PHILIP. 3, 12.

RELIGIÃO E SCIENCIA
LITTERATURA E ARTES

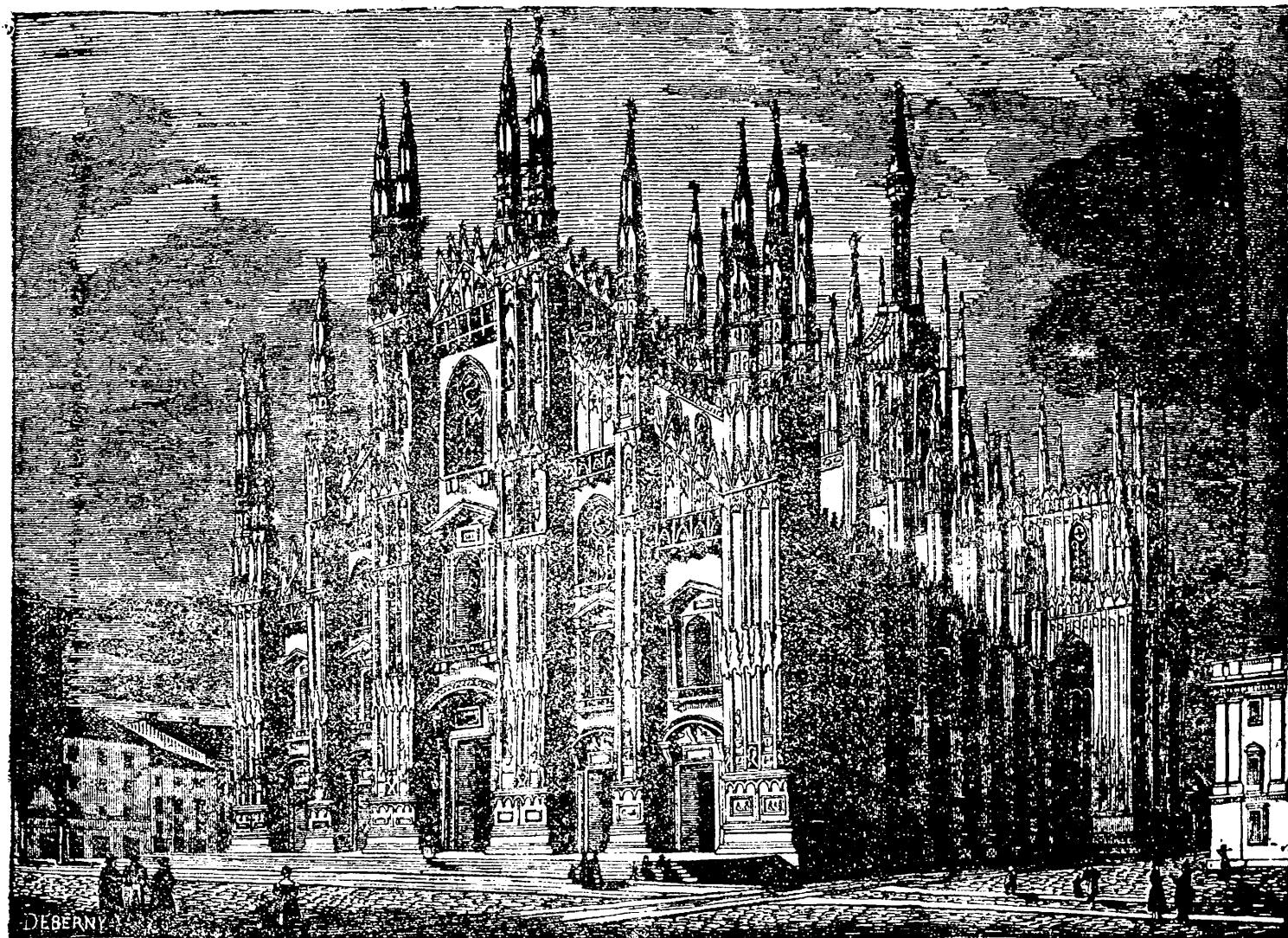
«... ad ea que sunt priora extendens meipsum
ad destinatum persequor, ad bravium
triumphi Ecclesie... in Christo Jesu...»

AD PHILIP. 13, 14.

Editor e administrador, JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA—Redactor, A. PEIXOTO DO AMARAL Typ. de J. F. da Fonseca—Pizarra, 74

SUMMARIO:—SECÇÃO DOCTRINAL: *Decreto «urbis et orbis» relativo ao Anno Santo.*—*Provisão do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. D. Antonio Barroso, bispo d'esta diocese, com referencia á creação d'uma cadeira nova no seminario d'esta cidade; A Egreja Catholica Romana, pelo ex.^{mo} sr. A. Peixoto do Amaral; Uma graça merecida, pelo mesmo*—SECÇÃO CRITICA: *Socialismo, christianismo e catholicismo, pelo sr. A. S. Ferreira*—SECÇÃO LITTERARIA: *Milicia Christã, pelo rev. Dr. José Rodrigues Cosgaya; A um pintor, pelo sr. A. Moreira Bello*—SECÇÃO HISTORICA: *Galeria dos homens notaveis da Companhia de Jesus: O Padre Thomaz Strozzi, pelo rev. Padre João Vieira Neves Castro da Cruz*—SECÇÃO ILUSTRADA: *As alegrias do lar.*—EXPEDIENTE.—RETROSPECTO.—ÍNDICE.

Gravuras: *A Cathedral de Milão e As alegrias do lar.*



A Cathedral de Milão

Decreto «Urbis et orbis» relativo ao Anno Santo

CONVÉM que na vespera do dia em que se celebre o começo do Anno Santo, felizmente proclamado pelo Santissimo Padre e nosso mestre Leão XIII, os fieis se levantem de noite com um grande zelo, afim de se dirigirem junto do Auctor do seculo e se prostrarem ao pé de seus altares. Convem que seja offerecida ao Senhor a victima que mais agradável lhe é, o divino Cordeiro, e que os christãos tomem parte no festim sagrado, afim de que, n'este tempo oportuno, todos possam encontrar soccorro. «Agora, com effeito, a salvação está proxima. Eis o momento favoravel. Eis chegado um dia de salvação.»

Se o reino dos ceus, isto é, a Igreja do tempo presente, é indicada como semelhante ás dez virgens que vão de noite ao encontro do esposo, é sobre tudo n'esta festa solemne que cada um póde meditar cuidadosamente n'estas sagradas palavras: «Preparaes as vossas alampadas. Eis que o esposo chega, ide ao seu encontro».

Alem d'isso, como á meia noite do ultimo dia do mez de dezembro do anno proximo, o seculo presente terminará e um novo começará, é muito conveniente que n'uma piedosa e solemne cerimonia os fieis rendam graças a Deus pelos beneficios recebidos durante este seculo e os obtenham, ainda mais preciosos, sobretudo para as necessidades da epocha, durante o novo seculo, inaugurado assim sob tão ditosos auspícios

E' por isso que, afim de que o anno de 1900, do qual nos approximamos, se abra sob os auspícios da graça de Deus, que imploramos, e sob os do Nosso Salvador seu Filho unico, afim de que obtenha um termo igualmente venturoso, e que inaugure, como é permittido esperar, uma era mais prospera do que a que finda, que o nosso Santissimo Padre o Papa Leão XIII consente de boamente que, a 31 de dezembro, tanto do anno que termina como do que começa, nas igrejas e capellas onde se conserva regularmente a Santa Eucharistia, seja permittido, com a prudente approvação do Ordinario de cada diocese, expôr á meia noite, para ali ser adorado, o Augustissimo Sacramento. Será permittido, á mesma hora, rezar ou cantar deante do Santissimo Sacramento uma missa unica da Circumcisão e da oitava da Natividade do Nosso Senhor.

Os fieis poderão, por uma graça especial, receber a comunhão durante o Santo Sacrificio, ou mesmo fóra de

elle; devendo, porém, ser observadas todas as regras necessarias.

Não obstante todas as cousas em contrario. A 13 de novembro de 1899.

Cardeal MAZELLA,

Bispo de Préneste, prefeito da Sagrada Congr. dos Ritos.

D. PANICI, secretario.



D. ANTONIO JOSÉ DE SOUZA BARROSO. por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica Bispo do Porto. Prelado Assistente ao Solio Pontificio. do Conselho de Sua Magestade Fidelissima. Par do Reino. etc.:

Aos que esta Nossa Provisão virem, saude e benção em Jesus Christo Nosso Senhor e Salvador

Tendo assumido ainda ha pouco tempo o governo d'esta importante Diocese, conhecemos já que é larga e trabalhosa a esphera dentro da qual devemos desenvolver a Nossa actividade e que a missão que na mesma Diocese temos a exercer é espinhosa e difficil, mórmente quando ha por antecessores Prelados insignes como o Eminentissimo Cardeal D. Americo.

Foi ampla e grandiosa a esphera em que se desenvolveu a actividade do Nosso illustre antecessor e são beneficios os fructos que essa actividade produziu: foi espinhosa a sua missão, mas porisso mesmo são mais aquilardados os padrões da sua gloria.

No desenvolvimento da sua actividade, e no cumprimento da sua missão, bem conheceu o fallecido Prelado que o clero devia ser a sua preocupação constante e a elle se dedicou com todos os esforços de que era capaz. Formar um clero illustrado e zeloso, tal foi o seu ideal. Continuar na realisação d'esse ideal, são os Nossos mais ardentes votos.

Estamos plenamente convencido que os Seminarios Diocesanos têm como fim principal formar Pastores zelosos e virtuosos, mas não é menos certo que o zelo sem illustração só produz abusos e desmandos e que a virtude sem principios solidos, desacompanhada da verdade, de nada serve.

Sendo isto assim e sendo não menos

certo que os adversarios da doutrina catholica, mais que nunca, lançam mão das sciencias naturaes para combater as verdades religiosas—é evidente que o estudo d'essas sciencias se torna urgentissimo e d'uma necessidade absoluta.

Hoje mais que nunca é necessario que os estudos feitos nos Seminarios Diocesanos estejam d'harmonia com as tendencias do seculo e que aquelles que lá se preparam e «adestram para as lides do sacerdocio», quando deixarem a escola e emprenderem a acção social, «possam levar a luz aos que estão sentados nas trevas da ignorancia».

A missão do Padre não deve encerrar-se na solidão e no retiro vivendo esquecido e completamente isolado do meio social, mas é preciso que, «illustrado e zeloso, appareça na sociedade a guiar seus passos, a nortear o seu progresso e a unificar o seu pensamento na explicação universal dos seres».

Preparem se, pois, para este fim os aspirantes ao sacerdocio: sigam-se os ensinamentos da Igreja na educação e illustração do clero,—e este corresponderá á expectativa de todos.

De harmonia com esta necessidade, será o Nosso primeiro serviço a favor dos Seminarios a criação d'uma cadeira de sciencias naturaes:—historia natural, physica e chimica.

A esta cadeira, que principiará no proximo anno lectivo de 1900, serão obrigados todos os alumnos internos do Seminario dos Carvalhos e externos, e é preparatorio indispensavel para a matricula no 1.º anno de Theologia em 1901.

Estude-se a zoologia e a anthropologia e a botanica, e o theologo terá um riquissimo cabedal de conhecimentos que lhe facilitarão as respostas ás objecções com que a sciencia afastada da revelação pretende destruir a grande obra de Deus *creando* em seis dias: estude-se os seres da criação e por meio d'elles se proclamará a sabedoria do seu creador.

Estude-se a botanica, a paleontologia e a geologia para harmonisar os dias da criação com as verdades da sciencia.

Estude-se o calor e a luz, a electricidade e o magnetismo, a inercia, o movimento e a hydrostatica, estudem-se todas as forças que actuam sobre os corpos, transformem-se, substituam-se e combinem-se essas forças,—e todos esses phenomenos e todas essas forças accusarão um principio unico—Deus.

Estudem-se estas sciencias d'harmonia com os ensinamentos da Igreja e nomeadamente do Concilio do Vaticano na Const. «Dei Filius», cap. IV, «De fide et ratione», tomem-se como norma os grandes trabalhos de sciencias naturaes apresentados nos Congressos dos Catholicos successivamente reunidos em

Bruxellas, Pariz e Friburgo e triumphará a harmonia entre a sciencia e a fé.

Por ultimo não podemos olvidar a memoria d'alguns portuguezes que foram naturalistas distinctos, taes como: Botanicos: Padres João do Loureiro, Brotero, José Correia da Serra, Conceição Velloso;—chimico: Padre Thomé Rodrigues Sobral; hydraulico: Padre Estevão Cabral, os quaes muito illustraram a Patria.

Dada no Porto e Paço Episcopal, sob Nosso Signal e sello das Nossas Armas aos 20 de setembro de 1899.

ANTONIO, Bispo do Porto.

Eis o documento pelo qual Sua Magestade El-Rei auctorisa a creação da cadeira de sciencias naturaes no Seminario dos Carvalhos:

Foi presente a Sua Magestade El-Rei, pela Secretaria do Estado dos Negocios Ecclesiasticos e de Justiça, a representação de 23 de setembro ultimo, em que o Reverendo Bispo do Porto, considerando de necessidade urgente o ensino de sciencias naturaes no Seminario de Nossa Senhora do Rosario dos Carvalhos d'aquella diocese, propõe a creação alli de uma cadeira de physica, chimica e historia natural: e Sua Magestade, conformando-se com a proposta do sobre-dito Prelado, houve por bem resolver que no dito instituto seja estabelecida a referida cadeira de sciencias naturaes —physica, chimica e historia natural —cujo professor será opportunamente nomeado logo que proposto, nos termos do artigo terceiro da lei de vinte oito d'abril de mil oito centos quarenta e cinco.

O que se participa ao Reverendo Bispo do Porto, para seu conhecimento e execução.

Paço, em 3 d'Outubro de 1899.

JOSÉ MARIA D'ALPOIM DE CERQUEIRA BORGES CABRAL.

A Igreja Catholica Romana

II

Dissemos no artigo anterior que o actual pontifice romano, Sua Santidade o Papa Leão XIII, era o 258.º papa, depois de S. Pedro. E' essa effectivamente a opinião mais commum, porque infelizmente ha grande divergencia entre os escriptores ecclesiasticos, a respeito da historia dos pontifices romanos. Assim, por exemplo, Mgr. Bourquard, na sua *Petite histoire de l'Eglise* traz uma lista dos papas, por onde se collige, que, não contando S. Pedro, houve

apenas 255 papas. E a razão d'isso, é porque não conta Felix II, João XVI, e Alexandre V. Os dois primeiros são excluidos por serem anti-papas, e o ultimo por ser scismatico, e chamar-lhe papa de Pisa.

Mas se Felix II fosse anti-papa, não era contado como Papa legitimo, e seria dado como não existente na serie authentica dos Papas. (1) E todavia no anno 483 foi eleito um Papa que tomou para si o nome de Felix III, nome que foi conservado pela historia, assim como o foi o de Felix IV dado a outro Papa eleito em 526. Com o Papa João XVI diremos o mesmo, porque sete annos, depois do seu fallecimento subiu á cadeira de S. Pedro outro Papa que tomou o nome de João XVII, e logo a seguir outro que se denominou XVIII, até João XXIII, de que adeante fallaremos. Logo, ambos elles foram Papas canonicamente eleitos.

Quanto a Alexandre V, tambem não ha duvida, de que foi considerado verdadeiro Papa, não só porque depois d'elle houve Alexandre VI, Alexandre VII, e Alexandre VIII, (o que não succederia se elle fosse um anti-papa), mas porque, apezar de durar só pouco mais d'um anno, fez grandes servicos á Igreja, pois que foi pela sua eleição, no concilio de Pisa em 1409, que se quiz terminar o grande scisma do Occidente em que se degladiavam dois papas: um, Benedicto XIII que residia em Avignon, e outro Gregorio XII, que embora estivesse em Roma, apenas era reconhecido por alguns principes d'Allemanha e d'Italia. Quem, porém terminou o scisma foi mais tarde Martinho V.

Eis porque se contam 258 papas, depois de S. Pedro.

Mas já que tocamos no scisma do Occidente, que tanto dividiu a Igreja desde 1378 a 1417, vamos dizer mais algumas palavras a este respeito.

O apocrypho Benedicto XIII, (porque o verdadeiro só subiu á cadeira de S. Pedro exactamente tres seculos, depois o que prova que, quando um Papa não é verdadeiro, não é valido o nome que adopta), — era chamado no seculo Pedro de Luna, e foi eleito papa pelos cardeaes francezes em Avignon, no anno de 1394, quando já presidia á santa Igreja de Roma o Papa Bonifacio IX, ha cinco annos.

Oito annos depois fallecia o pontifice romano, sendo substituido por Innocencio VII, que apenas durou dois annos. N'estas circumstancias, foi eleito o cardeal Angelo Corraio que tomou o nome de Gregorio XII, promettendo re-

nunciar á tiara, para dar a paz á Igreja logo que Benedicto XIII fizesse o mesmo. Este assim o havia promettido, mas nunca o quiz cumprir, apezar das supplicas dos fieis, das ameaças dos principes, e até mesmo apezar das armas de Carlos VI, rei de França, que o fez cercar em Avignon pelo marechal Boucicaut. E como Benedicto XIII nunca renunciou ao falso nome de Papa, Gregorio XII tambem se conservou.

Foi n'estas circumstancias que foi convocado o concilio de Pisa em 1409, em que foi eleito Alexandre V, e declarados scismaticos e hereticos tanto Benedicto XIII, como Gregorio XII, e separados da Igreja. O primeiro refugiou-se depois em Valencia, onde Affonso V de Aragão lhe deu um asylo, morrendo em 1424. O segundo foi estabelecer-se em Gaeta, depois de expulso de Roma pelos florentinos; e, tendo renunciado finalmente á tiara, no concilio de Constancia em 1415, morreu em 1417, occupando a dignidade de cardeal-deão.

Foi n'este memoravel concilio que durou desde 1414 a 1418, e a que assistiram 23 cardeaes e 30 prelados, que foi eleito papa o cardeal Otto Colonna (que tomou o nome de Martinho V), que foram depostos os dois papas acima mencionados, que foram condemnados ao fogo os dois heresiarcas João Huss e Jeronymo de Praga, e excomungado o imperador Frederico IV da Austria, por ter favorecido a fuga do papa João XXIII, durante as sessões do mesmo concilio.

Não podemos deixar de fallar tambem n'este papa, envolvido igualmente no grande scisma do Occidente. Foi eleito para a cadeira de S. Pedro em 1410, por morte d'Alexandre V, e foi elle que foi forçado a convocar o concilio de Constança, que afinal o depoz porque deixara chegar ao seu cumulo a anarchia da Igreja. Foi preso, mas tendo conseguido fugir, graças á protecção do imperador, foi novamente detido em Friburgo, e deposto solememente em 1415. Perdoado por Martinho V, foi nomeado cardeal-deão do sacro collegio, cargo com que morreu em 1419.

Como depois da deposição de Benedicto XIII, ainda fosse eleito em Avignon outro anti-papa, que se denominou Clemente VIII, e continuasse por essa forma a discordia a lavrar no seio da Igreja, conseguiu Martinho V que Clemente VIII viesse, em 1429, depor nas suas mãos as insignias do papado, terminando assim o scisma do Occidente.

*

Já que estes artigos se destinam a commemorar o anno Santo, tractemos um pouco do Jubileo.

(1) Foi eleito em 355 por occasião do desterro do Papa Liberio, reinando até 358, em que elle voltou de novo.

Jubileo dos christãos é um tempo de supplicas mais fervorosas, de graça mais fecunda, e de geral alegria que a Igreja celebra com solemnidade, e durante o qual os Soberanos Pontifices concedem uma indulgencia plenaria extraordinaria.

A principio foi esse uso adoptado para o periodo secular; mas dentro em pouco a Igreja, respeitando mais os desejos piedosos dos fieis do que a chegada regular do centesimo anno, concedeu-lhes este favor todos os cincoenta annos, depois todos os trinta e trez, em memoria da vida terreste do Salvador. Emfim, para que a grande maioria dos christãos pudesse obter esta graça de selecção ao menos uma vez na vida, limitou a vinte e cinco annos o intervallo dos jubileus ordinarios.

D'onde provem a origem d'esta instituição, e d'onde procede a palavra jubileu? Vamos dizel-o. Quem ler o capitulo XXV do *Levitico*, o terceiro livro do Pentateuco, no Antigo Testamento, encontra a descripção do jubileu judaico estabelecido em cada meio seculo, porque duas vezes secularmente tinham os israelitas o seu anno jubilar, solemnemente annunciado seis mezes antes ao som de trombetas e estes instrumentos, de que falia a biblia, por terem a forma de um chifre de bode, chamado em hebreu *jobel*, fizeram dar á festa que annunciavam, o nome de *jubileo*.

Esse anno era para os hebreos um anno de prazer, de remissão e de perdão universal. Todas as dividas contrahidas durante os quarenta e nove annos precedentes, eram perdoadas, sendo os prisioneiros restituídos á liberdade.

Isto, pelo que toca á antiguidade judaica. O jubileu christão começou em 1300, durante o pontificado do Papa Bonifacio VIII.

No fim do anno de 1299 correu muita gente a Roma atim d'assistir ao jubileu de 1300; velhos e novosahi accorrem de todas as partes do mundo, mas ninguem sabia o que elles desejavam, nem havia a certeza de ter existido anteriormente nenhum jubileu secular, apesar de haver anciãos que testemnhavam e affirmavam terem assistido a outro. Mandou Bonifacio VIII fazer pesquisas nos archivos, mas por mais que procurassem, por mais que revolvessem documentos novos e velhos, nada se encontrou que justificasse as visitas que toda a christandade fazia á basilica de S. Pedro. Mas o Pontifice, tendo longa e cuidadosamente discutido o assumpto com a sacro collegio, publicou a 22 de Fevereiro de 1300 a bulla *Antiquorum habet fida relatio*, declarando que, não obstante a carencia dos documentos escriptos procurados, tinham os seus predecessores, segundo narrações fidedignas, concedido grandes indulgencias a todos os que vi-

sitassem a basilica de S. Pedro, e elle concedia tambem a indulgencia plenaria centenaria.

E ficou estabelecido o jubileu. Em 1343 o papa Clemente VI ordenou que elle fosse semi centenario, sendo celebrado todos os cincoenta annos, e teve a gloria de o ver realisado durante o seu pontificado. Mais tarde Gregorio XI, (o que, sollicitado por Santa Catharina de Senna abandonou Avignon, para voltar para Roma, d'onde a Santa Sé estava ausente ha 72 annos), estabeleceu o prazo de 33 annos, em memoria da vida mortal de Jesus Christo. Mas Paulo II, o quarto papa depois da unidade restabelecida, decidiu em 1475 que, a partir d'esta data se realisassem os jubileus plenarios todos os vinte e cinco annos, sendo nos annos seculares, e 25 e 75 de cada seculo, e n'esse mesmo anno foi realisado o jubileu.

N'este seculo houve um unico jubileu plenario, e foi na pontificado de Leão XII, em 1825. O que devia celebrar-se em 1850, não se realisou por causa dos acontecimentos de 1848 e de 1849, em que teve de intervir a França para restabelecer o socego em Roma; e o que devia realisar-se em 1875, tambem não foi levado a effeito, em razão d'estar de lucto a Igreja por causa da recente usurpação dos Estados da Igreja, causada pela sacrilega invasão das tropas italianas em 21 de setembro de 1870. Restava ao actual Pontifice Leão XIII a realisacção do ultimo jubileu plenario, do seculo XIX, prestes a expirar.

Que Deus dê muita saude e larga vida ao actual Vigario de Jesus Christo, e seu representante na terra, para presidir ao grande jubileu do Anno Sancto, que será solemnemente inaugurado no dia 24 de dezembro do anno da graça de 1899, para só ser encerrado, em igual dia do anno de 1900.

*

Conforme promettemos no nosso anterior artigo, vamos terminar este, dando os nomes de todos os cardeaes que constituem o sacro collegio, em 1897.

Cardeaes bispos.—X... grande penitenciario, bispo d'Ostia—*Oreglia di S. Stephano*, Camerlingue 1873, nasc. no Piemonte, 1828.—*Parocchi* cardeal Vigario, 1877, Mantua 1833.—*Bianchi*, Pro-Datario, 1882, Roma, 1817—*Vannutelli* (Seraphim) Pref. do Index 1887, Genazzaro, 1834.—*Mocenni*, 1893, Montefiascone 1823.

Cardes-presbyteros: *De Hohenlohe*, primeiro card. presbytero, 1866, Wurttemberg 1832.—*Ledochovski*, prefeito da propaganda 1875, Polonia 1822.—*Di-Canossa* bispo de Verona 1877, Verona 1809—*Ferreira dos Santos Silva*, bispo do Porto 1879, Porto 1829—*Ne-*

to, Patriarcha de Lisboa 1884, Legis 1841.—*San Felice*, arc. de Napoles 1884, Aversa 1834—*Ceslia* arc. de Palermo, 1884, Palermo 1814.—*Monescillo y Viso* arc. de Toledo (1884, Calatrava 1811—*Melchers* 1885, Munster 1813.—*Capecelatro*, arc. de Capua 1885, Marselha 1824.—*Moran* arc. de de Sidney 1885, Irlanda 1830.—*Tuschereau* arc. de Quebec 1886, Canadá 1820.—*Languenieux* arc. de Reims 1886, Villefranche 1824.—*Gibbons* arc. de Baltimore 1886, Baltimore 1834.—*Aloisi-Masella*, pref. dos Ritos 1887, Pontecorvo 1826.—*Siciliano di Rende* arc. de Benevento 1887, Napoles 1847.—*Rampolla*, Secretario de Estado 1887, Polizzi 1843.—*Bausa* arc. de Florença 1887, Florença 1828.—*Richard* arc. de Paris 1889, Nantes 1818—*Goossens* arc. de Malines 1889, Perch (Belgica) 1827.—*Schaenborn* arc. de Praga 1889, Praga (Austria) 1844.—*Vannutelli* (Vicente) pref. da Propaganda 1890, Genazzaro 1836.—*Galeati* arc. de Ravenne 1890, Imola 1822.—*Gruscha*, arc. de Vienna 1891, Vienna d'Austria 1820—*Guarino* arc. de Messina 1893, Napoles 1827.—*Di Pietro* pref. do Concilio 1893, Vivaro 1828.—*Sans y Fores* arc. de Sevilha 1893, Gandia 1828.—*Krementz* arc. de Colonia 1893, Coblenz (Prussia) 1819.—*Persico*, pref. das Indulgencias 1893, Napoles 1823.—*Logue*, arc. de Armagh 1893, Irlanda 1840.—*Vaszary*, arc. de Strigonia 1893, Hongria 1832—*Vaughan*, arc. de Westminster 1893, Gloucester 1832.—*Kopp*, bispo de Breslau 1893, Prussia 1837.—*Lécot*, arc. de Bordeaux 1893, França 1831.—*Granniello* 1893, Napoles 1834.—*Schlauch*, bispo de Grosswardein 1893, Hongria 1824.—*Sarto*, patriarcha de Veneza 1893, Lombardia 1835.—*Sancho y Nervas*, arc. de Valencia 1894, Hespanha 1838.—*Svampa*, arc. de Bolonha 1894, Montegranaro 1851.—*Ferrari*, arc. de Milão 1894, Parma 1850.—*Sembratowicz*, arc. de Lemberg 1895, Austria 1836.—*Satolli* 1895, Italia 1839.—*Cascajarez y Azara*, arc. de Valhadolid 1895, Hespanha 1834.—*Cuzanas y Pages*, bispo d'Urgel, Hespanha 1834.—*Manara*, bispo d'Ancona 1895, Italia 1829.—*Gossi*, 1895, Italia 1834.—*Boyer*, arc. de Bourges 1896, França 1829.—*Perraud*, bispo de Autun 1896 França 1828.—*Haller* arc. de Salzburg 1896, França, 1828.—*Jacobini*, nuncio em Lisboa 1896, Roma 1837.—*Agliardi*, nuncio em Vinnna 1896, Italia 1832.—*Ferrata*, ex-nuncio em Pariz 1896, Italia 1847.—*Cretoni*, nuncio em Madrid 1896, Italia 1833.

Cardeaes diaconos—*Mertel*, primeiro cardeal diacono, vice-chancellor 1858, Italia 1806.—*Verga*, pref. dos bispos e regulares 1884, Italia 1833.—*Mazella*, pref. dos estudos 1886, Italia 1833.

—*Macchi*, administ. d'abb. de Subiaco 1889, Italia 1832.—*DiRuggiero*, gr. chanc. das ordens equestres 1889, Italia 1816.—*Steinhuber*, 1893, Baviera 1825.—*Segna* 1874, Italia 1836.

E' esta a lista do sacro collegio em 1897, segundo uma estatistica publicada da n'uma importante obra franceza.

A esta lista vamos accrescentar duas coisas importantes:

1.^a Que já este anno foram nomeados 11 cardeaes, que foram: *Nava di Bontiié*, arcebispo de Catania, Catania, 1846.—*A. Bichelmi*, arc. de Turim, Turim 1850.—*P. Respghi*, arc. de Ferrara, Bolonha 1843.—*J. Portanova*, arc. de Reggio, Calabria 1845.—*Casali del Drago*, patriarcha lat. de Constantinopla, Roma 1838.—*F. Casseta*, patr. latino de Constantinopla, Roma, 1841.—*A. Ciasca*, consultor da sag. Cong. da Propaganda, Polignano 1835.—*L. Trombetta*, secret. da Cong. dos bispos. Albano 1819.—*F. Mathieu*, arc. de Toulouse, Luneville 1839.—*F. Missia*, arc. de Goritz, Austria 1838.—*J. Vivés*, defin. geral dos Frades Menores, Llevaneras (Barcellona) 1854.

2.^a que a primeira data em cada nome indica a nomeação de cardeal, e a segunda o anno do nascimento.

Por aqui se vê que ha ao todo 42 cardeaes italianos, 7 francezes, 6 hespanhoes, 3 allemães, 3 inglezes, 2 portuguezes, 2 americanos, 1 belga, 1 polaco, 6 austro-hungaros, e 1 bavaro.

A grande maioria d'esses cardeaes foi já nomeada por Sua Santidade o Papa Leão XIII.

A. PEIXOTO DO AMARAL.

Uma graça merecida

VAMOS dar uma boa nova, que de certo vae alegrar os nossos leitores, pois que até certo ponto se vae reflectir nas columnas do *Progresso Catholico*, por ser uma graça dimanada do Soberano Pontífice que veio galardoar os serviços prestados á causa catholica e á gloria da religião, pelo nosso bom amigo e chefe o snr. José Fructuoso da Fonseca.

Já em 1889 havia sido agraciado por Sua Santidade com o gráo de cavalleiro da ordem de S. Silvestre, como galardão votado ás suas virtudes e reconhecido zelo pela causa da Igreja.

Agora nova graça do augusto Pontífice o veio surprender, por ser espontanea e inesperada. Foi que Sua Santidade o Papa Leão XIII novamente o agraciou com o gráo de cavalleiro da ordem pontificia «Pro Ecclesia et Pontífice», entregando pessoalmente o diploma e as insignias ao venerando

e virtuoso prelado d'esta diocese que sollicitou esta graça por occasião da sua ultima visita ao egregio prisioneiro do Vaticano e chefe supremo da Igreja.

S. Exc.^a Rev.^{ma}. o snr. D. Antonio Barroso, que preza e estima o nosso bom amigo e chefe, quiz ser elle proprio o portador do diploma e insignias que pessoalmente lhe entregou no dia 11 do mez passado, satisfazendo assim os desejos do Pontífice romano, e os seus proprios, por essa occasião calorosamente manifestados, em eloquentes palavras, commoventemente retribuidas pelo agraciado.

Este graça aliás justissima, como todas as dimanadas do paternal coração de Leão XIII, que, como poucos tem o condão de conhecer as pessoas que deseja agraciar, vem reflectir-se sobre o *Progresso Catholico*, que o snr. Fructuoso da Fonseca, como bom pae, ama e estima, e estende-se como graça pontificia a todos os colaboradores e assistentes, poisque todos o temos acompanhado n'esta campanha em prol da santa Igreja, e nos regosijamos com as suas alegrias e prosperidades.

Foram verdadeiramente desinteressados os serviços prestados pelo agraciado á causa da Igreja, e por isso avultado foi o numero d'amigos que já pessoalmente, já por cartas e cartões o felicitaram, aceitando como proprio, visto serem verdadeiros catholicos, este testemunho de munificencia, prestado pelo chefe da Igreja a um verdadeiro catholico.

D'aqui felicitamos o nosso bom chefe com todas as veras do nosso coração.

A. PEIXOTO DO AMARAL.

SECÇÃO CRITICA

Socialismo christianismo e catholicismo

(Continuado de pag. 174)

REGULA a vida em seu estado social, animando-a com um vivo desejo de melhorar a sua condição, conforme a doutrina de certos reformadores que appareceram em França no reinado de Luiz Philippe, tal é o mobil d'uma grandissima porção de gente, para quem é tudo o seu proprio gosto pois gostar d'algum ou d'alguma cousa o mesmo é, segundo elles, gostar de quanto é bom.

Curas protestantes se podem chamar estes novos doutores, que acham partidarios em abundancia para formarem scismas, ou sociedades reparadas para estabelecerem um novo plano de religião á parte, como se Jesus Christo fundasse todas e quaesquer religiões.

E' bem verdade que Jesus Christo morreu por todos, para salvar a todos, —que Jesus Christo perdoou a quem o matou; porem, salvam-se todos? principiando a eunumerar pelo mau ladrão, quantos dos que morreram impenitentes ha no céu?

Finalmente, depois que Luthero, Calvino e seus adherentes reformaram a religião catholica, tem esta soffrido as maiores offensas. A impostura campea infrene, como nunca; parece que por ninguem se peja de mentir e roubar impunemente...

«Se a vontade, continua Leão XIII dos legisladores e dos principes sancionar ou ordenar alguma cousa que esteja em opposição com a lei divina ou natural, a dignidade e o dever do nome christão, assim como o preceito apostolico, prescrevem que devemos obedecer a Deus antes que aos homens». Ha tam pouca gente que quer saber o que seja o peccado! E obedecer ao peccado é sempre mal! Peccado é a desobediencia voluntaria, ou da propria vontade á lei. E lei é a razão divina e do nosso bom Deus a qual nos dicta o que devemos ou não fazer para subsistir.

Omittindo tanta cousa excellente da 2.^a encyclica de Leão XIII, seja-me licito ficar hoje pela ultima citação d'esta encyclica... Por consequencia, é necessario, segundo a exhortação do Apostolo (Ad Ephes. V.) que o homem seja o chefe da mulher como Christo é o Chefe da Igreja, e que as mulheres sejam submissas a seus maridos e d'elles recebam as provas d'um amor fiel e constante, como a Igreja é submissa a Christo, que a abraça com um amor eterno e castissimo. «Nada ha como a honestidade.»

(Continua).

A. S. FERREIRA.

SECÇÃO LITTERARIA

Milicia Christã

2.^a PARTE

XLII

A Caridade

Meigo sorrir de coração amante,
Que terno, compassivo,
Vae derramando luz d'amor constante
Sympathico e activo;
Para com ella mitigar as dores
De quantos soffrem d'algum mal horrores.

Affago santo, maternal, divino,
Que, generoso, nobre
Vem suavisar esse soffrer mofo
Do enfermo, triste, ou pobre,
Os olhos postos em Jesus amante,
Ardendo em puro amor do semelhante.

Do humano coração a mais sublime,
A criação mais bella,
Que mysteriosa conceição imprime,
E puro amor revela,
Tão fraternal, tão captivante, santo
Que torna doce do infeliz o pranto.

Aspiração sublime, que nos leva
Por ingremes caminhos,
Sem vêr se chove, vento faz, ou neva;
Para arrancar espinhos
Do coração d'amargas dores cofre,
Quando esquecido de Jesus as soffre.

O balsamo d'amor divino, eterno,
Que com feição amiga
E celestial, suave perfume terno
A negra dor mitiga
D'enfermos, tristes, desterrados, pobres,
Seus pensamentos despertando nobres.

Mãe para o orphão que já na infancia chora
Essa aridez medonha
De noite escura, sem sorrir d'aurora,
Onde sómente sonha
Com as mais tristes fundas saudades,
Sem descobrir paz nas anciedades.

Mas, quando bella esta mãe o aquece
E com prazer o embala,
Elle ridente entre caricias cresce
E faz dos mimos gala,
E consolado, folgasão, brincando,
Vae esses dias do prazer gosando.

Da viuva triste a solidão medonha
A claridade amante
Sabe por vezes ir tornar risonha,
Sympathica, galante
E proveitosa, nobre, veneranda,
E nos seus traços captivante e branda.

De quem mais soffre compassiva amiga
Mãe generosa e nobre
Esmola nem sómente, a quem mendiga,
Dá; mas também descobre
Enfermos, velhos, tristes, encarcerados
E os deixa, quanto pode, consolados.

E dos que escondem a miseria amiga,
Que meiga e providente
Vestidos e alimentos lhes prodiga,
Mui delicadamente,
Sem lhes ferir ao recordar da historia
O nobre coração com a memoria.

E de quem erra terna mãe que destra
Lhe surge no caminho,
Sem outros ares de senhora nebra,
E diz-lhe, com carinho,
«Porque te afastas dos jardins formosos
«Onde se gosam da verdade os gosos?»

Do proprio criminoso encarcerado,
Amante, não se esquece,
O diz irmão e como tal tratado
Que seja em doce prece
Pede constante, e quanto pode opera,
Sempre no seu amor a mais sincera.

Virtude bella, poderosa e santa,
A santa caridade
Desde o peccado o peccador levanta
A' posse da amisade
De Deus: a honra e a maior ventura
Que pode conquistar a creatura.

Dr. JOSÉ RODRIGUES COSGAYA.

ESCAVAÇÕES

A UM PINTOR

Exulta, natura! que um dia ditoso,
Brilhante, sublime, raiou para ti:
Nasceu n'elle um ente fadado, assombroso,
Um genio, que, ao ver-te, contente surri.

Apenas infante, já na alma se accende
D'essa arte divina das côres a luz;
E já do universo de amor culto rende
A' graça e belleza, que encanta e seduz.

Do engenho já o sêllo lhe fulge na fronte,
A imagem do bello transluz-lhe fiel:
Ante elle se espraia formoso horizonte:
Que empunha na dextra mimoso pincel.

Teus meigos encantos, natura, colhendo,
A' tela os transporta com fino matiz:
E cria já alegre, já triste ou tremendo,
Um mundo que illude, que espanta, se quiz.

Se a vida não fôra do Eterno segredo,
Verias em vida esse mundo nadar:
O bruto mover-se, agitar-se o arvoredo,
No oceano irrequieto alta vaga rolar;

Dos labios da côr do carmim semi-abertos
Mil vozes, mil phrases soltara o mortal:
De vida, de susto seus quadros cobertos,
Natura aclamaram teu quasi rival.

Mas ah! se não pôde operar braço humano
Prodigios que surgem a um sopro de Deus,
As obras do excelso Creator soberano
Copiar, imital-as, consentem-lhe os Ceos.

E a gloria, um futuro de fama brilhante
Do genio aos esforços a c'ra será!
Por isso o teu nome, ô meu Jonio, triumphante,
Com gosto o porvir e com pasmo dirá.

De Zeuxis, Apelles, Ticiano, Correggio,
E de Angelo o nome chegou até nós;
Raphael e David, Brun e Rubens egregio,
Aclama do mundo assonibrado inda a voz.

Exulta, natura! que foi n'este dia
Que a luz viu do mundo teu filho gentil:
Meu seio, inundado de pura alegria,
Lhe presta de assombro e de ardor preitos mil.

A. MOREIRA BELLO.

SECÇÃO HISTORICA

Galeria dos homens notaveis da Companhia de Jesus

CCCXXII

P. Thomaz Strozzi

Muitos homens teem havido na Egreja e no Estado, distinctos por suas virtudes e sciencia, com o sobrenome de Strozzi. E' um appellido muito conhecido e considerado na Italia. Aqui falarei unicamente do P. Thomaz Strozzi, da Companhia de Jesus, varão dou-

tissimo, que floresceu nos ultimos annos do seculo XVII.

Morreu em Napoles, no anno de 1631; abraçou a regra de Santo Ignacio; ensinou por largo tempo philosophia e theologia; falleceu no principios do seculo XVIII, deixando muitas obras de grande merecimento que lhe deram reputação.

Pouco mais sabemos da historia da sua vida; mas nada mais é necessario para se avaliar o seu caracter e o seu genio. As suas obras litterarias mostram o seu talento; designadamente os seus sermões, pois que foi eloquente orador, denunciavam o seu zelo e fervor religioso.

As suas obras são em latim e italiano. Toda a collecção compõe-se de discursos sobre varios generos, panegyricos e poesias. E por tudo isto o seu nome teve fama em toda a Italia e nos paizes estranhos.

Entre os livros do jesuita Strozzi merecem especial menção o seu discurso sobre a *Liberdade*, que todos os republicanos deviam ler, e o opusculo em que provou contra os judeus que Jesus Christo é o verdadeiro Messias por elles esperado. A primeira obra apresenta a exacta noção do que é liberdade, e é tanto mais notavel quanto foi escripta muito antes das ideias revolucionarias dos nossos dias. A segunda põe na maior evidencia a vinda do Messias.

E' tambem digno de memoria o poema que o P. Strozzi escreveu em latim sobre o *Chocolate*, onde elle se mostra um primoroso poeta.

Eis o que a este respeito diz o nosso famoso critico Padre José Agostinho de Macedo:

«Strozzi cantou o *Chocolate* (e fez muito bem); mas o poema tem tão bellos episodios sobre o descobrimento da America e imperio do Perú, que qualquer d'elles pesa e vale mais pelo feitiço que os *Lusíadas* inteiros.»

Não se pode dizer mais.

Pelo que respeita aos sermões, elles distinguem-se por seus pensamentos engenhosos e pela solidez de doutrina. O P. Strozzi foi um missionario fervoroso.

(Continua).

PADRE JOÃO VIEIRA NEVES CASTRO DA CRUZ.

SECÇÃO ILLUSTRADA

As alegrias do lar

(Vid. pag. 283)

Agora que estamos proximos da festa do Natal, nada ha mais proprio do que fallar nas sanctas alegrias do lar.

Vejam a gravura. Olhem que expressivo olhar d'aquella mãe que contempla o filho, reclinado nos seus bra-



As alegrias do lar

ços, enquanto que o pae que acaba de chegar do trabalho o encara sorridente, bebendo n'aquelle rosto feiticheiro a maior alegria que tem sentido na sua vida.

Se todos soubessem apreciar as *alegrias do lar*, deixavam d'existir as tabernas, onde se gasta o dinheiro e se deteriora a saude.

RETROSPECTO

EXPEDIENTE

Com este numero termina o anno XXI d'O PROGRESSO CATHOLICO. Por esse facto, previne a empresa d'este jornal a todos os seus bondos assignantes que, se lhes faltarem algum numero, ou folhas do folhetim da «Vida de S. João de Deus», se dignem pedil-os com a possivel brevidade pois que já se publicaram 12 folhas, correspondentes ao anno de 1899. E igualmente pede a todos os que se achem em debito, a fineza de mandarem satisfazer as suas assignaturas.

Outro sim previne novamente que a assignatura continua a ser de 800 reis por anno, SEM DIREITO A BRINDE ESPECIAL, e de 940 reis para aquelles que o quizerem receber: mas como a assignatura do PROGRESSO CATHOLICO é paga adiantadamente, a empresa só concede os brindes aos que pagarem até o dia 30 d'abril de 1900, praso que não será prorogado, pois que entende que 4 mezes é tempo sufficiente, para o assignante poder resolver se opta pelo pagamento de 800 reis SEM BRINDE, ou de 940 reis, COM DIREITO A ELLE.

Os livros a escolher são, como já dissemos: JESUS VIVO NO PADRE, ou o LIVRO DE TODOS.

Declara mais a empresa, que, quando tenha de fazer saques, os fará pela importancia de 800 reis por anno.

Pedimos tambem a todos os assignantes que não desejem continuar a assignatura, o favor de nos avisarem, para não fazermos despezas inuteis.

A Padroeira do reino

E' curiosa a carta régia, que el-rei D. João IV communicou, em 1646, á camara municipal do Porto que tinha

escolhido a Virgem para Padroeira do reino.

Essa carta que se encontra no livro 5.º das cartas régias e provisões no archivo da camara do Porto, é a seguinte:

«Juiz, vereadores e procuradores da camara do Porto. Eu, el-rei, vos envio muito saudar.—Pela cópia da provisão que será com esta, entenderéis as razões que me moveram a tomar, com os trez Estados do reino juntos em côrtes, por Padroeira d'estes meus reinos e senhorios a Santissima Virgem Nossa Senhora da Conceição. E porque, conforme ao breve do Santo Padre Papa Urbano VIII, cuja cópia se vos remetteu, é necessario que essa cidade haja por boa esta nomeação, e a faço de novo, vos encommendo o mais apertadamente que posso, que considerando os motivos que se contem na provisão referida, elejaes por Padroeira d'este reino a Virgem Nossa Senhora da Conceição, sendo certos que com tal Protectora poderemos seguramente não só esperar continuadas victorias de nossos inimigos, mas ainda grandes prosperidades no reino; e para que tudo se faça com a solemnidade que pede uma acção tão propria do bem commum, antes de proceder á eleição, ireis ter com o cabido d'essa cidade, e com elle e com o clero dareis uniformemente consentimento, a ella, de que se farão termos authenticos, dos quaes um ficará ahí na camara e outro me enviareis por via do meu capellão-mór, para se remetter a Roma, e se pedir a Sua Santidade confirmação de tudo.

Escrepto em Lisboa a 11 de setembro de 1646.—*Rei.*

Para a camara da cidade do Porto.»

A eleição que se fez e o juramento estão no fim do Livro das Vereações do anno de 1646.

Conferencias de S. Vicente de Paulo

Por ser dia da Immaculada Conceição, reuniram em assembleia geral as Conferencias de S. Vicente de Paulo, d'esta cidade.

Com annuencia e sob a presidencia do exc.º prelado, snr. D. Antonio Barroso, a sessão effectuou-se na sala de recepção do paço episcopal.

O presidente do conselho central, snr. dr. Ayres Borges expôz o motivo de aquella assembleia, agradecendo ao exc.º prelado a honra não só da sua presidencia, mas ainda a da reunião no paço episcopal.

O secretario fez a leitura do trecho moral ordenado no regulamento e depois foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Em seguida, o exc.º snr. D. Antonio Barroso concedeu a palavra ao rev.

dr. Joaquim Luiz d'Assumpção, que foi o conferente.

Por fim o exc.º prelado fechou a sessão com um discurso repassado de caritativo sentimento e eloquente linguagem.

Fez-se a collecta, que rendeu 31\$340.

S. exc.ª rev.ª deu a benção episcopal, fallando depois familiarmente com a numerosa assistencia que enchia completamente a sala.

O proximo consistorio.— O anno santo

O proximo consistorio deve effectuar-se a 17 do corrente. N'elle serão nomeados e preconizados muitos bispos francezes.

No consistorio, Leão XIII pronunciará uma allocução sobre o anno santo e designará os cardeaes delegados encarregados de abrir as portas das basilicas patriarchaes de Latrão, de S. Paulo extra-muros e de Santa Maria Maior. E' o Cardeal deão, Em.º Oreglia di Santo Stefano, que abrirá a porta santa de S. Paulo; para as outras duas serão delegados os Cardeaes arciprestes das basilicas: em S. João do Latrão, o Cardeal Vicente Vannutelli.

Tambem se fixou o cerimonial da porta santa no Vaticano; como o Papa não assistirá ás primeiras vespas de Natal na basilica, a cerimonia far-se-ha cerca do meio dia.

O anno santo.—Preparativos para o jubileu.

A junta internacional que dirige os preparativos para a Homenagem ao Redemptor no fim do seculo trabalha com grande actividade na organização das peregrinações italianas que hão de ir a Roma durante o Anno Santo e excitam o zelo dos catholicos estrangeiros para que tambem d'outras nações vão muitos peregrinos á Cidade Santa.

A primeira peregrinação, que será uma das mais numerosas, effectuar-se-á no fim de dezembro com o fim de assistir á solemnidade da abertura da Porta Santa, feita pelo Soberano Pontifice, com cuja cerimonia ficará aberto o Jubileu. Leão XIII ordenou que se preparem duas mil camas para os peregrinos pobres; para os outros uma commissão romana se encarregará de arranjar habitação. A sociedade dos carros americanos põe duas linhas em todos os caminhos das basilicas para facilitar as visitas prescriptas para o jubileu.

Na Italia meridional o jubileu despertou um grande enthusiasmo, crendo alguns que os peregrinos d'esta região passarão de cincoenta mil entre as duas epochas que realisarão a viagem, isto é, em abril e outubro; o Em.º Cardeal

Prisco acceitou a presidencia honoraria de taes grupos de peregrinos. Nas quatro basilicas e muitas outras egrejas celebrar-se-hão festividades para preparar os fieis para o Anno Santo, pré-gando n'ellas os mais celebres oradores da cidade; tambem se preparam demonstrações publicas de fé.

Na noite de 24 para 25 de dezembro illuminar-se-hão com grandes fachos as collinas que circumdam Roma.

—Para uso dos peregrinos do jubileu, o Santo Padre fez publicar por um Prelado da sua casa um piedoso manual de orações para a visita ás quatro basilicas patriarchaes, ás quaes se concede a grande indulgencia jubilar. Este manual foi publicado já em varias linguas.

—A Santa Liga eucharistica de Milão vae publicar tambem em diversas linguas um manual que, pela sua colleção de documentos e de noticias historicas sobre o jubileu e pelas orações relativas ás estações basilicaes, servirá de *vade mecum* aos peregrinos.

—A' offerta d'um martello d'ouro ao Santo Padre para a abertura da Porta de S. Pedro, por ocasião do grande jubileu, juntar-se-ha um calix d'ouro que os operarios catholicos italianos offercem a Sua Santidade para servir na missa que Leão XIII celebra no Anno Santo na basilica do Vaticano.

O gremio primario romano de commerciantes e industriaes tomou a iniciativa de offerecer a Sua Santidade uma grande estatua monumental do Nosso Salvador que será collocada no Vaticano. O Papa dignou-se acceitar o projecto que será executado pelo celebre esculptor Aureli.

Sobre um pedestal figurando nuvens, Jesus Christo eleva-se ás alturas radiante com a formosura e magestade do Homem Deus.

Apparece sobre o coração o livro do Apocalypse para mostrar que todos os destinos da humanidade são objecto de sua solicitude immortal. Na mão direita leva o sceptro, symbolo do seu dominio universal.

Na orla do manto leva as inscrições: «Rex regnum e Dominus dominantium» e as letras «alfa e omega», indicando que Christo é o principio e o fim de todas as coisas.

Sobre o pedestal destaca-se uma cruz byzantina com estas palavras, que enchem o mundo «Christus regnat, Christus Imperat.»

Um livro precioso

Com o titulo de *Considerações sobre a missão do Padre e controversia a proposito do ensino religioso nos lyceus*, acabamos de receber uma esplendida publicação devida á auctorizada penna do Rev.^{mo} Dr. Joaquim Luiz d'Assum-

ção, novo conego da Sé Cathedral d'esta cidade.

E' um formoso volume com 143 paginas em oitavo grande, em que o douto sacerdote descreve a acção social do Padre especialmente atravez das irreverencias dos tempos actuaes, e apresenta, com irrefutaveis e magistraes artigos, a critica aos dois manifestos da Academia do Porto contra o ensino religioso dos lyceus.

Esta ultima parte já foi publicada pela imprensa periodica, mas merece ser lida por todos, bastando dizer-se para seu elogio que foi escripta e pensada pelo illustre e denodado campeão da causa christã, e eximio professor de theologia dogmatica especial no seminario diocesano d'esta cidade.

Dizendo isto está dito tudo. O livro custa a insignificante quantia de 120 réis.

Agradecemos penhorados a preciosa offerta do distincto professor e abalisado escriptor.

Novas Leituras populares

Recebemos e agradecemos os dois primeiros numeros do quarto volume d'esta notavel revista mensal religiosa e instructiva, de que é director e editor o Snr. Luiz de Paiva Castilho, e que se publica em Lisboa, na rua da Magdalena n.º 214.

Veem como sempre, muito interessantes e bem redigidos.

Publicação illustrada

Recebemos o caderno 360, correspondente ao mez d'Outubro de *La Guirnalda e La Bordadora* (reunidos), periodico mensal de debuxos para bordados, que é publicada em Barcellona, calle de Archo n.º 8.

Agradecemos a elegante publicação hespanhola.

O nosso venerando prelado

A meza da Veneravel ordem terceira de S. Francisco acaba de reunir, resolvendo por unanimidade nomear seu ministro perpetuo honorario o Exc.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio Barroso, bispo desta diocese.

—O illustre principede Egreja assistiu no dia 8 á festividade da Immaculada Conceição, realisada na Sé Cathedral.

Uma esmola

Certa mulher, que apresentava todos os exteriores de pobreza e de miseria, appareceu em casa de M. Perisse, livreiro em Lyão, tão conhecido por suas boas obras e por sua dedicação á Propagação da Fé. Não encontra na livraria senão os caixeiros, que, julgando pelo seu traje, que ella ia pedir esmola, lhe respondem que o senhor Perisse não estava.

—Desejava muito fallar-lhe, disse ella, onde está elle?

—Não está cá.

—Bem vejo; mas onde poderei eu encontrá-lo?

—Que lhe quer a senhora?

—Queria entregar-lhe uma coisa.

Esta palavra *entregar* faz-lhes abrir os olhos. Entendem que a mulher não vae pedir esmola.

—Espe-e que eu vou ver se o patrão já entrou.

Pouco depois chegava o senhor Perisse.

—Então que quer, minha senhora?

—Nada, senhor Perisse; só quero dar-lhe uma coisa, chegue aqui, faça favor.

A boa mulher condul-o para um canto da casa, e entregando-lhe uma bolsa, diz-lhe:

—Eis aqui o que eu tenho podido juntar por uma e por outra parte: tome lá, senhor, é para a Propaganda da Fé.

Aquelle homem piedoso acceitou, abriu e contou. Esperava encontrar uma pequena quantia. Eram 54\$000 reis.

—Como assim? exclamou elle: 54\$000 reis! Mas... minha senhora, deve considerar, é muito de mais: não posso acceitar todo esse dinheiro. Pegue n'elle e trate primeiro que tudo de comprar um vestido que bastante precisa de elle.

—Senhor Perisse, replicou a generosa christã, ainda me posso remediar com este. Agora vou economisar para mim. Guarde isso para os pobres infieis, e oxalá que lhes sirva para sua conversão!

—Quer portanto que eu lhe dê essa applicação?

—Sim senhor, quero. Ha muito tempo que ando para juntar essa somma a pouco e pouco; guarde a.

Isso me dará fortuna.

—Pois bem, ahí fica, disse o bom do livreiro commovido; agradecido, minha senhora, Deus lh'o pagará.

Casa monstruosa

No mez findo foi inaugurada em New-York, a mais alta de todas as casas até hoje construidas. Não tem menos de 34 andares!

Os americanos, apesar de habitados a construcções verdadeiramente gigantescas, vão achando, no entanto, que os seus architectos começam a exceder-se.

Effectivamente, o que havemos de pensar d'uma casa, onde ha mais de 3:000 quartos, todos perfeitamente eguaes e a que dão serventia uns 28 kilometros de corredores, onde as escadas são coisa desconhecida e onde as janellas do 34.º andar estão a 127 metros acima do solo?

E se dizemos que não ha escadas na nova casa de New-York é porque, realmente, ninguem se serve das que alli existem. Com effeito, ha duas escadas mas extremamente estreitas e de difficil accesso, de que apenas os fornecedores se utilisam.

O pessoal domestico, bem como os habitantes, servem-se dos quatorze ascensores electricos, movidos, como todos os outros appparelhos do edificio, por tres dynamos geradores e uma bateria de cincoenta e oito accumuladores.

Escusado será accrescentar que a mais alta casa do mundo é illuminada e aquecida por meio de electricidade. Cada um dos tres mil quartos está em communicacão por meio do telephone com o escriptorio central, situado na sobre-loja e ligado tambem com a rede telephonica da cidade.

Noticias de Roma

Sob a presidencia do cardeal Jacobini, reuniu-se o comité para a *Homenagem ao Christo Redemptor* ao terminar o seculo XIX e principiar o XX.

Resolveu-se que em 20 dos mais elevados cimos das montanhas das diversas regiões d'Italia, se levantem grandiosos monumentos com a estatua colossal, em bronze ou pedra, do Redemptor, ou com uma cruz artistica monumental, symbolo da redempção, e tratou-se dos preparativos para a recepção das numerosas peregrinações que vierem no proximo Anno Santo, tomando-se mais outras resoluções de menor importancia.

—Apezar de se dizer que Sua Santidade se recolheu ao leito, levemente constipado, o que é certo é que Leão XIII continúa gosando uma magnifica saude, podendo verdadeiramente dizer-se que está melhor á maneira que envelhece.

Prepara outros documentos que se publicarão, em preparacão do seculo proximo. Ordenou exercicios espirituaes para o clero romano, e começaram já na capella Paulina os dos sacerdotes que residem no Vaticano, incluindo os cardeaes Rampolla e Mocenni.

Na segunda quinzena de novembro ou nos primeiros dias dezembro, deve ter-se realisado um consistorio, no qual provavelmente serão creados alguns novos cardeaes.

Annuncia-se para o final do actual anno a publicacão das *Actas do Concilio latino americano*, que serão importantissimas.

Monsenhor Tarnassi, Internuncio da Haya, que adocera n'esta cidade, não póde partir com uma missão especial extraordinaria para S. Petersburgo. Já restabelecido, seguirá em breves dias.

—Corre o boato de que Sua Santidade decidiu o Em.^{mo} Cardeal Jacobini antigo Nuncio Apostolico em Lisboa a aceitar o cargo de vigario de Roma, succedendo assim ao Em.^{mo} Cardeal Parochi.

O Em.^{mo} Jacobini, pretextando o seu estado de saude, não queria assumir aquellas funcções.

—A Universidade Gregoriana é frequentada no presente anno lectivo por 1:100 alumnos de todos as nacionalidades.

Como se sabe, o corpo docente é formado por ecclesiasticos da Companhia de Jesus.

Fraternidade christã

Esta associacão de soccorros mutuos festejou no domingo ultimo o aeu 11.^o anniversario.

De manhã, ás 10 horas, promoveu na igreja dos Extinctos Carmelitas, uma festa á sua Immaculada Padroeira com sermão pelo rev.^{mo} Padre Dias Silvares, um dos mais eruditos e piedosos prégadores d'esta cidade.

A' noite, ás 6 e meia horas da tarde, houve sessão solemne no vasto salão do Circulo Catholico d'Operarios para inaugurar o retrato do digno prelado d'esta diocese, presidente honorario d'aquella associacão.

A's 7 horas da noite, o nobre Prelado dava entrada n'aquelle edificio, que se achava bellamente ornamentado. Os milhares de pessoas que alli se achavam, pertencentes a todas as classes da sociedade, receberam o venerando Prelado com phreneticas palmas e clamorosas aclamações. A *tuna* do Circulo Catholico tocou o hymno nacional.

Tomando S. Ex.^a Rev.^{ma} assento na cadeira que lhe estava destinada, o snr. Arthur de Jesus Gonçalves, activo, zeloso e illustrado secretario d'aquella associacão, declarou aberta a sessão, pedindo ao nobre Prelado que assumisse a presidencia. S. Ex.^a Rev.^{ma} accedeu, servindo de secretarios os snrs. Antonio José de Faria, presidente da direcção da Fraternidade Christã, e Daniel Leão da Cunha Lima, vice-presidente.

Em seguida foi descerrado o retrato do Snr. D. Antonio Barroso, sendo enorme o entusiasmo, vivazes as aclamações e estridulosas as palmas.

O snr. Manuel Fructuoso da Fonseca fallou durante mais d'uma hora sobre a vida do benemerito Prelado— como missionario no Congo, Prelado de Moçambique, Bispo de Meliapôr e Bispo do Porto. Quando, por vezes, contava episodios encantadores da vida do nobre Prelado, a assembleia erguia-se, entusiasmada, a victoriar o Pastor d'esta diocese.

Falou em seguida S. Ex.^a Rev.^{ma}, que agradeceu aquella manifestacão, que foi para elle uma surpresa; louvou os esforços da direcção d'aquella associacão; animou todos a soffrerem com paciencia os revezes da vida, para depois irem gosar no céu.

O nobre Prelado falou eloquentemente, como sempre, e foi muito applaudido.

Em seguida retirou-se para a Officina de S. José, onde havia um sarau em sua honra.

Assumiu então a presidencia o snr. Arthur de Jesus Gonçalves.

Falou depois o rev.^{mo} snr. Padre Barbosa Leão, illustrado Abbade de Lustosa. Durante uma hora, s. rev.^{ma} teve a numerosa assistencia presa dos seus labios. Com uma habilidade e amenidade que lhe são peculiares. s. rev.^{ma} falou dos dogmas da Igreja, agradando a todos pela suavidade da exposicão e pela clareza com que tratava d'assumptos de natureza obscuros. Falou uma hora, como dissemos, mas se falasse duas ou tres, seria ouvido com o mesmo agrado.

Seguidamente discursou o snr. José Dias d'Oliveira, que fez a apologia do nobre Prelado do Porto, mostrou as vantagens das associações de socorro mutuo, como a Fraternidade Christã, e incitou os seus ouvintes a filiarem-se n'ella.

Por ultimo o snr. Arthur de Jesus Gonçalves agradeceu aos oradores e aos presentes, aproveitando o ensejo para frisar bem as vantagens d'associações d'aquelle genero, mostrando que são o unico salvaterio do operario, quando a doenca ou a inhabilidade lhe bate á porta. Terminou por ler uma longa lista de novos socios.

Foi muito applaudido.

E assim terminou aquella bella festa, que deixou as mais gratas recordações a todos que a ella assistiram.

Progresso Catholico

Ha um assignante d'este jornal que deseja comprar o 1.^o e 2.^o anno.

Carta a esta administracão.

MODO DE OUVIR MISSA PELOS DEFUNCTOS

E
Orações do bom christão

OBRA RECOPIADA

POR

ANTONIO PEIXOTO DO AMARAL

COM APPROVAÇÃO

DO EX.^{mo} E REV.^{mo} SNR. VIGARIO CAPITULAR
Preço: Broch. 100; enc., 160.